

TRADUÇÃO AO PORTUGUÊS DO PODCAST DA ENTREVISTA COM KASHA JAQUELINE NABAGESERA.

Em um país onde as pessoas homossexuais frequentemente têm que se esconder para proteger sua vida, é preciso muita coragem para que uma ativista LGBTI adote o apelido “Bombástica” (*Bombastic*, no original em inglês). Em Uganda, a terra natal da ativista Kasha Jacqueline Nabagesera, uma pessoa pode ser morta apenas por amar alguém. No entanto, o estupro, perseguição, prisão e morte de inúmeras pessoas homossexuais ugandenses, não impediram a aguerrida ativista de continuar a luta pela igualdade LGBTI. Mais recentemente, ela publicou a revista *Bombastic*, que chamou atenção internacional por ser inovadora ao dar voz à comunidade LGBTI, permitindo que seus colegas da comunidade LGBTI contassem suas próprias histórias.

Em uma entrevista exclusiva à SUR 21, Kasha falou sobre a revista *Bombastic*, o bar LGBTI, as leis repressivas, a Parada do Orgulho Gay e de maneira mais ampla sobre a luta LGBTI em Uganda.

Esse podcast apresenta uma seleção de suas respostas. Visite o site da Revista Sur para ler a entrevista completa.

Conectas: Desde a escola, quando alguns de seus amigos cometeram suicídio como consequência do *bullying*, Kasha vem lutando pelos direitos LGBTI no parlamento, na ONU, União Europeia e Comissão Africana. Kasha fundou e foi presidente por dez anos da FARUG (“*Freedom and Roam Uganda*”, no nome original em inglês), a mais importante organização de direitos LGBTI da Uganda. Quando perguntada sobre suas maiores conquistas como ativista, ela concentra sua análise em como o movimento tornou-se mais forte com o tempo.

Kasha: Devo dizer que tenho orgulho de construir o movimento, porque, pelo menos agora, há mais pessoas dispostas a protestar, dispostas a compartilhar as suas histórias, e nem tudo está circunscrito a um pequeno grupo de pessoas, como no passado. Então, o movimento está mais forte.

Conectas: Kasha tem buscado desafiar ativamente a lei e a cultura popular para mudar tanto as estruturas formais quanto o comportamento cotidiano das pessoas em relação às pessoas homossexuais em Uganda. Quer ela esteja participando de debates em fóruns de alto nível ou da criação do primeiro bar LGBTI no país, Kasha sabe que é preciso mais do que um mero *lobby* político para mudar a realidade de fato. Uma forma de fazer isso foi organizando a primeira Parada do Orgulho Gay em Uganda.

Kasha: Em 2012 foi quando dei início à Parada do Orgulho Gay em Uganda. Eu me dei conta que havia ido a tantas Paradas do Orgulho Gay ao redor do mundo, mas nunca

havia ido a uma no continente africano. E então pensei que talvez pudéssemos ter uma Parada! Não tínhamos que fazer uma Parada comum indo às ruas - com certeza, nos matariam, então eu disse que poderíamos organizar a Parada de diferentes maneiras. Apresentei a Parada à comunidade para ver como se sentiriam e, naturalmente, havia dúvidas sobre essa ideia. Algumas pessoas estavam me chamando de louca e perguntando “como posso ir à Parada quando estou processando o governo na justiça.” Outras ficaram empolgadas com a ideia, porque nunca tinham ouvido falar da Parada, elas nem sequer sabiam o que a Parada significava. Outras estavam curiosas. E, assim, começamos a ter festas de arrecadação de fundos todos os meses, nessas oportunidades eu expunha às pessoas o que significava a Parada, como as pessoas se vestiam para a Parada, o que acontecia na Parada, o que podíamos fazer na Parada para nos sentirmos livres. Então, decidimos ter a nossa primeira Parada - uma semana cheia de atividades, festas e um festival de cinema. Por fim, quando tínhamos acabado a marcha e estávamos nos preparando para nos divertirmos, a polícia veio e nos prendeu.

Conectas: Kasha lançou a revista *Bombastic* em dezembro 2014. Compila histórias, testemunhos e opiniões de ugandenses LGBTI com o objetivo de eliminar a violência contra pessoas LGBTI no país. Kasha contou para a equipe SUR sobre a publicação, como ela começou e como foi recebida.

Kasha: Dei início à revista *Bombastic* porque meu apelido é “Bombástica.” Ademais, os ugandeses adoram um músico americano chamado “Shaggy” que canta a canção “*Mr Lover Lover, Mr Bombastic!*”. Ele vem a Uganda todos os anos, e eu queria usar algo que fosse cativante, mas que também poderia atrair muitos ugandenses - as pessoas estavam brigando pela revista, simplesmente porque viram a palavra “bombástica.” A ideia central era que já que nós não temos nenhuma plataforma para conscientizar, para mudar a mentalidade das pessoas, por que não poderíamos ter a nossa própria e imparcial revista, compartilhar nossas histórias e distribuí-la de forma gratuita, e avaliar a repercussão? Eu escrevi no meu Facebook e apresentei a ideia à comunidade e convidei as pessoas a enviarem suas histórias. Foi incrível. Recebemos mais de 500 artigos, mesmo antes de eu ter criado uma equipe para trabalhar comigo. Eu estava tão sobrecarregada. As reações das pessoas foram realmente comoventes. Algumas pessoas nos ligaram dizendo “esta é a primeira vez que estou ouvindo as histórias contadas por vocês, o tempo todo ouvi as versões de pastores ou ministros homofóbicos, mas nesta revista estou lendo histórias reais de vida, sinto muito.” Outros disseram: “Sou parte da comunidade, não sei onde encontrar vocês” ou “minha filha é gay”, “meu filho é gay”, “agora sei porque a minha filha gosta de se vestir assim” ou “agora sei porque meu filho está se comportando como uma mulher”. Então, foi realmente, realmente impressionante.

Conectas: Kasha é muito ativa nas redes sociais. Ela explicou a importância delas em sua

vida e em sua luta por igualdade.

Kasha: Para mim, as mídias sociais são meu escritório. Elas são meu escritório porque é nelas onde consigo entrar em contato com tantas pessoas da comunidade.

Conectas: As leis repressivas contra homossexuais em Uganda recebem atenção internacional. Perguntamos a Kasha o valor da pressão internacional de outros governos e ONGs no apoio à luta contra discriminação LGBTI em Uganda.

Kasha: Todos os países, todas as vozes importam. Não importa de que país a voz está vindo, todas as vozes importam.

Conectas: Querendo saber como nossos leitores podem apoiar melhor a luta incansável da Kasha por igualdade, ela reforçou a importância da solidariedade entre ativistas.

Kasha: Respondam aos nossos pedidos de apoio quando os divulgamos, leiam as nossas notícias para que possam saber o que está realmente acontecendo, façam doações para nos ajudar a alcançar nossos objetivos para fazer esse trabalho - nosso *Paypal* é enviado diretamente para nós. Usem as mídias sociais, acessem nossas páginas e digam Kasha “Te envio paz, te envio amor,” isto nos dará alegria para trabalharmos e sabermos que pelo menos temos amigos e amigas que se preocupam conosco, mesmo sabendo que estão longe. Isto nos dá a energia para continuar o que estamos fazendo, porque sabemos que não estamos sozinhas nisso.